

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brasil (m. f.) anno	42000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e comunicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha.	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os auto-raphos, sejam ou não publicados não se restituem.	

O NOSSO CENSOR

O prometido é devido. Dissemos em o numero antecedente que viriamos, hoje, conversar com o senhor General, e eis-nos—como pol-a indicam a Honra e o Dever.

«O Commercio de Guimarães» foi, como é sabido, a primeira victimada da censura, quer dizer, a primeira victimada da sua excellencia: o seu lapis censor estreitou-se n'um artigo, cheio d'affirmações nobres, do nosso queridissimo Amigo e antigo e glorioso Militar, — **Jorge Camacho**.

D'ahi para cá o senhor General, raras vezes nos deixou em paz. Porque não attentamos contra a sagrada Autonomia da Patria? Porque nós, lado o estado da beligerancia, em que este indito Paiz s'encontra, offendésemos, levemente sequer, a causa dos alliados ou, e muito especialmente, a nossa gloriosa e secular alliaça Inglaterra?

Porque da nossa penna ou da penna das individualidades nobres que illustram, com o seu nome prestigioso e o seu talento peregrino as modestas paginas d'este humilde bi-semanario sahisssem, affirmações menos dignas, menos correctas, menos patrioticas?

Nada d'isso: o lapis do senhor General apenas tem censurado aquilo que a demagogia e aos nossos desgovernantes não convém, que se diga a parte sã e honrada do Paiz!

Não se podem apontar e innumerar as infamias dos que arrastaram a Patria ao abismo em que ella se encontra. Não se pode dizer a onda demagogica, que invadiu o Paiz em outubro de 1910, que pare na sua louca obra de destruição, d'osphricelamento e de desnaturação. Não se pode pregar, n'esta hora de dura expiação e de cruel amargura, e, o que é peor, d'incerteza para os destinos d'esta Terra, tam amada e tam querida, a **união sagrada de todos** os portuguezes. Não se pode finalmente hoje, que o Paiz tem de dar milhares d'homens para a carnificina europea, aconselhar, pedir, exigir mesmo a urgente formação d'um genuino **governo**

nacional, formado pelos **Estadistas, Diplomatas, Financeiros e Generaes** que, ainda vivos, mais provas deram da sua Competencia e Honestidade e tambem mais poderosamente concorreram para a grandeza e para o bom nome da **Patria**,—governo esse onde estivessem representadas **todas** as correntes d'opinião.

Pois outra não tem sido—affirmamol-o sob palavra d'honra,—e nem será n'esta hora para nós, portuguezes, d'extrema gravidade, —a doutrina do **Commercio de Guimarães**.

Mas pode continuar o senhor General na sua **patriotica** attitudede **beizigando** nos, aqui e além, as columnas do nosso periodico, **O Commercio de Guimarães**, mantendo firmes e integras as suas velhas tradições, — **de bem servir e de bem amar a Patria!** — continuará activamente, sem desfalecimentos nem tibiezis, a pugnar pela salvação d'este abençoado rincão à beira mar plantado onde nasceram vultos da grandeza do Vasco da Gama, de Camões e de Pedro Góbal!

Assim, repetimos, pode o senhor General assentar, contra nós, todo o poder do seu lapis censor, que não retrocederemos caminho.

Estamos onde nos mandam e obrigam a **Honra, o Dever e o Patriotismo!**

Calor o Amor da **Patria**, senhor General, é sempre **um crime!** E muito maior elle é hoje, quando o horizonte portuguez nos annuncia horas tristes, — de **Lucto** e de **Dor!**...

A nossa missão, a missão que nos impoz o Amor à Terra Santa onde nascemos, —havemos de cumprir-a!

... Ainda mesmo que o bico d'uma espada, que não sabemos se algum dia luziu ao sol a combater pela Integridade portugueza rasgue, impiedosamente, as exhortações patrioticas e nobilissimas do bravo e glorioso Militar **Jorge Camacho** — cuja valente Espada, que vale bem uma epopeia, **21 vezes** foi desembrilhada para escrever, a caracteres de **sangue e de ouro**, o nome da Terra onde nasceu e se fez General, — o senhor Antonio Emilio de Quadros Flores....

«Então, colendo a um gesto materno, a Rainha abraçou-o, não podendo ella mesmo conter as lagrimas. Quando a Rainha Amélia deixou o hospital, uma multidão consideravel, que tinha tido conhecimento da sua estada alli, esperava-a no boulevard de Montmorency. Essa multidão acolheu-a com gritos de «Viva a Rainha!» e seguiu-a até desaparecer a sua carruagem»

(Do «Gualois», de 13 do corrente, referindo-se á visita de Sua Magestade A Rainha Senhora Dona Amélia ao hospital complementar de Val-de-Grâce.)

Na segunda pagina—artigo do Padre Julio Barroso

ELEVAÇÃO DA CIRCULAÇÃO DO PAPEL MOEDA A 150:000 CONTOS DE RS.

Pelo decreto de 9 do corrente o malfadado governo do regimen elevou a circulação do papel moeda a descommunal quantia de 145:000 contos, medida esta que é de tal importancia que sobre ella deve incidir toda a attenção do Paiz, pois é indispensavel que elle veja para onde caminha, d'olhos vendados, pela mão do nosso amo e Senhor o famoso A. Costa, que a todo o vapor em trem especial e com a bolsa recheada de dinheiro do povo lá vae por esse mundo fóra dispor dos seus **obedientes servos**.

Não perdemos tempo em demonstrar que as notas do Banco de Portugal, dada a sua inconveribilidade, constituem verdadeiro **papel moeda** e por tanto sujeito a uma depreciação tanto maior quanto maior for a sua quantidade.

Affonso Costa deve saber, pois qualquer caixeiro de mercearia o sabe, que a nota vale não pela indicação que leva gravada ou impressa, mas pela garantia em metal que o Banco emissor offerece, pois o ouro e a prata são os unicos **equivalentes reaes** ás mercadorias que são objecto da troca.

Elevando a circulação fiduciaria a nota será fatalmente depreciada na mesma proporção, e com isso os desastres economicos e financeiros serão terriveis para tudo e todos, ricos e pobres.

No decreto citado o governo da republica troça com a tropa quer quando diz que quer dotar a riqueza nacional com **meios efficazes** de circulação, quer ainda quando othorga **transitoriamente**

ao Banco de Portugal, a faculdade d'um novo alargamento do limite das notas de ouro (sic) e muito principalmente quando dá como garantia as 72:718 obrigações da Companhia Real. Affonso Costa julga que está perante um paiz constituido por ignorantes; não pode restar d'isso a menor duvida, a não querermos consideral-o o ultimo dos imbecis do nosso desditoso paiz.

Com que então, obrigações d'uma Companhia particular, já constituidoem garantia de primeira ordem para o augmento da circulação do **papel-moeda?**

Que monumental farça que esses estadistas... de pechisbeque que estão no poder estão representando!

Sobre o assumpto da garantia do papel em circulação, o illustre economista francez **P. Leroy-Beaulieu** (Traité de la Science des Finances) diz:

«Commette-se sobre este ponto de vista, numerosos erros: crê-se algumas vezes que basta que os recursos d'um Banco estejam collocados solidamente para que os bilhetes d'esse Banco não se depreciem: diz-se por exemplo, que, logo que um Banco tem em carteira uma quantidade importante de bilhetes do Thesouro a pagamento indeterminado, isso representa uma excelente garantia que prevê e suspende a depreciação dos bilhetes do Banco. Isto é um erro: o que é necessario a um Banco, não é sómente as collocações solidas, são sobretudo as collocações facilmente e immediatamente realisaveis ou pelo menos realisaveis n'um curto espaço de tempo.

«Desde que um Banco tem immobilizados a maior parte dos seus fundos na mão do Estado, desde que renunciou á faculdade de dispor segundo as suas necessidades dos seus principais recursos, por mais solidido que seja o creditado Estado, o Banco não tem garantia contra as aventuras, contra as crises, contra a depreciação dos seus bilhetes.»

Dado o caso estupendo do papel d'uma Companhia particular ser dado como garantia d'um accrescimento de circulação de **papel-moeda**, as 72:718 obrigações da Companhia Real não são facilmente realisaveis por muitissimos motivos, entre os quaes a do Banco necessitar authorisação expressa do governo para esse effeito, e no caso mesmo d'isso ser obtido a depreciação d'esse papel nas Bolsas seria tal, devido á abundancia que d'elle essa liquidação traria ao mercado, que a garantia seria grandemente diminuida. Estamos certos que essa authorisação não pode ser dada por governo algum, embora sem escrúpulos como os da republica, quer por diminuir consideravelmente os rendimentos do Estado, quer por motivos politicos facéis de descobrir.

Desde o momento que essa garantia de que o citado decreto falla não é realisavel, nada representa em poder do Banco e não evita a fatal depreciação do **papel-moeda** por elle emitto.

A garantia apresentada pelo governo é uma mistificação.

Esta gente da republica, é isso que para ali se vê: **mistificadores, imbecis e incompetentes**, — todo o mesmo.

Jorge Camacho.

Sua Magestade A Rainha

Senhora Dona Amélia na guerra

«A Rainha Amélia de Portugal, acompanhada pela condessa de Boisgallien, visitou, hontem á tarde, o hospital da villa Molière, em Autenil, onde foi recebido pela duqueza de Camastra, née Ney d'Eichingen, pelo dr. Baudet, cirurgião chefe e pelo pessoal.

«A Rainha Amélia interrogou todos os feridos e teve para cada um palavras de bondade e de conforto. Ella mesmo pôz a medalha militar a um ferido, cujo estado é particularmente grave. A scena foi profundamente emocionante. A Rainha abraçou o soldado, que esforceou por se erguer no leito. No momento em que Sua Magestade pregava a insignia dos bravos no peito do heroe, este, vencido pela moção, pôz-se a soluçar como uma criança.

AS MINHAS NOTAS

Anjos, 16

Sou avaro a hypocrisias. Quando as circumstancias exigem palavras claras não ha conveniencias que me abafem a voz ou entrem a penna.

Palacianismos humilhantes não me seduzem. O desassombro é, para mim, uma grande virtude. E tem ainda a vantagem de ser uma das notas caracteristicas d'esta raça no tempo em que era sadia e forte...

Vem isto para justificar a publicação do meu modo de ver sobre um assumpto, alias já muito debatido: o centro catholico.

Não quero reacender polemicas apaixonadas. Viso simplesmente a salvar as minhas responsabilidades n'uma organização enferma que por certo só acarretará graves danos para a Igreja e para a Patria—duas mães que são toda a minha vida e todo o meu amor.

E, mesmo, parece-me que este problema do «centro catholico» ainda não foi sufficientemente esclarecido.

Ja, ha tempos, quando se ventilou esta questão nas columnas da imprensa lusa, eu tive o proposito de lhe consagrar um breve opusculo.

Mas... atrumei-o para um canto.

Agora, em face d'uma allusão aos catholicos accommodaticios, sabida da penna brilhante de Moreira d'Almeida, o audaz e queridissimo porta-bandeira da salvação nacional, nos benavolentes e penhorantes commentarios com que rematou a transcripção de palavras minhas publicadas n'este jornal, não posso abafar por mais tempo as considerações que o «centro catholico» me suggere.

Não esmiuçaré o assumpto, que a estreiteza d'um jornal não comporta largos arrazoados. Mas direi o preciso para que fique claro e nítido o meu modo de ver.

O «centro catholico» tal como está constituído não passa d'uma contradicção.

Eu não posso admitir que, estando elle fóra de todos os partidos, em palavras, seja um verdadeiro centro politico, pois só os centros politicos fazem campanhas eleitoraes, propoem candidatos, etc.

Não comprehendendo tambem como «devendo a organização catholica fazer-se fóra e acima de todos os partidos» Leão XIII tenha abençoado o desagregado Nacionalismo que se apresentava como um partido politico.

Não comprehendendo ainda como este «centro catholico» não imponha a abdicção das crencas politicas. Eu, como monarchico, só posso votar candidatos monarchicos. Se lhes preferisse os candidatos do «centro» que não são uma nem outra coisa (antes pelo contrario) não sei que monarchismo seria o meu.

Note-se, porem, que, como catholico, exigiria que esses candidatos monarchicos fossem tambem catholicos.

E isto não é antepor a causa politica à causa de Deus. Bem ao contrario. É harmonisar as crencas religiosas com a fé politica. Deixemo-nos de sophismas.

tem preferencias por nenhum regimen. Com todos pode viver. Em todos pode exercer a sua missão altamente civilisadora e humanitaria.

Mas, na pratica, é clarissimo que a Igreja tem e deve ter estas preferencias. Aqui deve sorrir-lhe mais uma Monarchia.

Alem talvez que uma republica satisfaga melhor os seus desejos.

Ser indifferente ao bem-estar e ao mal-estar da Patria; ser indifferente quando um regimen pode ser ciente ou ateu, tolerante ou liberticida, moralizado ou corrupto, respeitador ou tyranno, legal ou abusivo; ser indifferente... não não pode ser.

E' por isto talvez que em Portugal, quasi todos os catholicos são monarchicos e, do mesmo modo, quasi todos os monarchicos são catholicos.

E, sendo assim, tentar uma organização catholica que só vai ferir as nostes monarchicas é, evidentemente, andar fora das realidades.

E o «centro» fere-as porque só n'ellas, pelo que fica dicto, pode arregimentar os seus socios. E ninguém pode servir a dois senhores... que disputam eleições e propoem candidatos com rotulo diverso.

Não confundir a causa de Deus com causas politicas—é esforço de bons catholicos. Mas guerrear amigos, prejudica-los, dividir-lhes as forças, favorecendo assim o inimigo commum, não é de politicos, nem de religiosos, nem de corações bem formados.

Demais fazer uma organização catholica, em detrimento dos monarchicos, quando todos vêm

Não deverá, porem, fazer-se a organização catholica? Deve. O triumpho dos republicanos, a sua permanencia no poder, deve-se à desorganização das forças conservadoras.

Mas esta organização catholica deve fazer-se, pelo menos enquanto durarem as actuaes circumstancias, unicamente nos campos religioso e social.

Se accidentalmente tocar no campo politico, seja simplesmente para exigir dos socios a promessa formal de só votar candidatos reconhecidamente catholicos ou que tenham o placet da direcção, seja qual for o rotulo politico que apresentem.

Enada mais, que muito me alonguei já.

Apesar de todos os esforços não me foi possível resumir em poucas palavras o desinteressado modo de ver, que aqui deixo à consideração dos monarchicos e sobretudo dos catholicos.

Padre Julio Barroso

PARA DOIS OFFICIAES DO EXERCITO
CONDECORADOS COM A
TORRE E ESPADA

O producto d'este appello ao Coração benemerito e patriota dos monarchicos destina-se a socorrer dois officiaes da TORRE e ESPADA que, na Galliza, vivem difficilissimamente e a PATRIA e a CAUSA MONARCHICA prestaram os mais assignalados serviços.

Transporte do numero anterior	835000
Manoel V. de Castro Brandão	15000
Francisco A. Alves Mendes	500
Elysio Teixeira de Carvalho	15000
Dr. João R. M. da Costa, Agra	15000
Justino José da Silva	15000
Domingos Alves Machado	500
Domingos Leite de Castro	500

Somma. 885500

CAUTELA

Amigo—Se algum dia por loucura
Te chegar a mania de casar,
Pensa bem, não te vás precipitar,
Que depois já é mal que não tem cura.

Mulheres ha, mas muitas em figura
De perfeita illusão a aparentar
Que tem corpo e cara d'encantar,
Mas é carne e algodão tudo á mistura.

E' preciso apalpal-as com cuidado,
E mandal-as lavar com agua quente,
Que o pó d'arroz a alguns já tem logrado.

Cautela—não cair por innocente,
Que podes logo á noite do noivado,
Veres que tal, esposa nem é gente.

Sousa Macario.

CAPITÃO PIMENTA DA GAMA

Passa amanhã, 21 o
2.º anniversario da morte
do nosso saudoso e chorado
amigo Alvaro Pimenta da
Gama.

Esta data luctuosa não
nos pode passar despercebida
porquanto o capitão Pimenta
da Gama occupou nos
arraiaes monarchicos um lugar
de superior relevo e destaque.

Podemos dizer, sem receio
de contradita, que o exercito
portuguez perdeu, com a morte
de Alvaro Pimenta, um dos
seus mais illustres e briosos
officiaes, e a Causa do Rei—
que elle serviu com a lealdade
de um Martin de Freitas—um
dos seus mais dedicados amigos.
Ante o coval que encerra o corpo
do saudoso official, curcamos
nos reverentes, implorando
do Altissimo o eterno descanso
para tão desditoso e honradissimo
Monarchico.

A sua desolada viuva—
a illustre e fidalga senhora
Dona Maria da Natividade
Pereira Cyrne bem como a
seus filhos, apresenta o
nosso jornal as suas
commovidas homenagens.

ECHOS & COMMENTARIOS

Obra de bandidos

Dizem de Villa Nova de Famalicao, em data de 12, que alguns malfiteiros, por escalamento, penetraram no cemiterio parochial d'aquella villa situado no lugar ermo do Moço Morio, na estrada de Famalicao a Guimarães, e destruíram as cruzeiras de marmore d'alguns jazigos e mais adornos, quebrando grades que vedavam as sepulturas e pondo tudo em desordem, deixando ali em fragmentos os destroços da sua malvadez.

... Já nem os mortos escapam!
Sariam os thalassas os auctores
de tam infame attentado?
Ou seriam os barbaros allamões?
... Bandidos!

O... urbano

O snr. urbano rodrigues, que acompanhou, na passeata, o patrão Ligorio, como seu secretario, entrevistado em Paris disse, além de muitas cosas más, que «a guerra é popular em Portugal».

Mas quem diz o contrario, snr. urbano?

Só se forem aquelles 400 traidores, aquelles 400 maus portuguezes, que, em infantaria 21, se sublevaram, o que lhes valeu, como o Janeiro noticiou, serem condemnados e deportados para a Africa...

Colas... d'agora

Publicou o Sekulo, aquelle Sekulo dos camions e d'outros rendossimos... negocios, um convite para uma reunião politica que começava assim: «Uma commissão de revolucionarios civis constitucionaes, etc...»

...Tambem, se não fossem estes ratões, morriamos de tédio!

Pr'o cadastro?

Mais uma alta individualidade republicana portugueza de quem a Vanguarda, de 15 do corrente, traça esta honrosissima biographia:—«O Manoel Duarte Quaresma, conhecido «formiga branca», compadre de Affonso Costa e presumido auctor do barbaro assassinato do dinamarquez Borbon, foi pronunciado pelo crime de viciação de vaes, na estação telegrapho-postal de Villa Nova de Gaya, na quantia superior a 9 contos de réis.

Dos muitos crimes commettidos encontra-se preso por assassinio, e pronunciado por ronbo.»

CARNET

Desde o dia 20 a 30 de junho fazem annos as ex.^{mas} snrs.:

- Dia 20 D. Maria d'Oliveira Costa.
» 21 D. Anna Candida da Silva Ribeiro.
» » D. Virginia Correia Leite de Almada Pinto.
» 23 D. Josepha Candida Machado Ferreira.
» 27 D. Ignacia da Costa Freitas Novaes.
» 28 D. Maria Benedicta Correia Leite d'Almada.
» 29 D. Philomena Martins de Queiroz.
» » D. Maria das Dóres Ferreira d'Abreu.
» » D. Elvira Gouveia.
» 30 D. Amelia da Conceição Costa.

E os snrs.:

- Dia 21 Dr. Luiz Martins Pereira de Meneses.
» 24 Jeronymo d'Almeida.
» 25 Domingos Ribeiro Martins da Costa Aldão.
» 28 José Rodrigues Leite da Silva.
» 29 Padre Antonio Augusto Monteiro.
» » Joaquim de Sousa Dias.
—A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Com sua virtuosa esposa partiu, no passado sabbado, para as Caldas da Rainha, o nosso estimado amigo e abalizado pharmaceutico, senhor Rodrigo José Leite Dias.

Não foi para Caldellas, como erradamente informamos, mas sim para Melgaço, que seguiu, ha dias, com sua excellentissima familia, o illustre clinico e nosso queridissimo Amigo, senhor doutor Joaquim José de Meira.

NOTAS & FACTOS

Governo Nacional

Não ha duvida de que um governo nacional, tal como o pedem e exigem, não as ambições republicanas, mas os sagrados interesses do Paiz, de forma alguma convém aos que nos e, ha cinco longuissimos annos, que até pareciam cinco longuissimos seculos, vem fazendo, da Patria Portugueza, que é de todos os portuguezes,

E' que um governo nacional,—bem portuguez, bem nacional!—que viesse a constituir-se no momento grave que decorre, não permitiria mais casos

E' que um governo nacional, — bem português, bem nacional! — que viesse a constituir-se no momento grave que decorre, chamaria, á actividade politica, que o mesmo é dizer á vida do país, as altas capacidades Militares, Financeiras e Diplomaticas, hoje substituidas,

estadistas d'esta Patria, que teve a servidão, nullidades como Bujona, Fontes, Hintze, Franco, Luciano de Castro, Vasconcellos Porto, Anselmo d'Andrade, Luiz de Magalhães, Martins de Carvalho, e outros.

E' que um governo nacional, — bem português, — bem nacional! — impediria que ao parlamento voltassem,

E' clarissimo que um governo assim, não agrada, não pode agradar aos patrioteiros.

... E, ainda por cima, se um cidadão lembra ao Paiz, n'esta grave conjuntura, a formação d'um governo nacional, não lhe chamam *insulto*, nem *challansa*, nem *traidor*, nem *allamão*, mas são capazes de afirmar que elle é — um *assoldado das conspiratas*!

... E' o pão nosso d'elles!

COISAS & LOISAS

Quem diremos nós que viva,
Na folhinha do loureiro;
Viva El-Rei D. Manoel
E mais o Paiva Couceiro!

Pensamentos

Não se tomou Samôra n'uma hora, não se restaura a Monarchia n'um dia.

Desaplauando

Levaste a conta ao D. Toribio?
— Sim, senhor.
— Certamente, não gostou da visita...
— Creio que gostou, porque me disse que voltasse amanhã.

Nota do fim

Bemaventurados os cegos d'um olho, porque só pelo outro veem a desgraça em que s'encontra este infeliz paiz.

NOTICIARIO

O encerramento dos estabelecimentos

Que faz a Associação Commercial?

«Os corpos gerentes da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, srs. Pinheiro de Mello, Apolinario Ferreira, Manoel Antunes Ferreira e Lopes Sequeira, entregaram na Camara Municipal uma representação, pedindo que no regulamento do horario do trabalho no commercio se modifique a hora de

abertura e encerramento dos estabelecimentos, por forma a que, devido á nova hora official que vai vigorar, aquelles não tenham de abrir e fechar mais cedo uma hora, o que prejudicaria muitissimo o commercio.

Este pedido é justissimo porque o commercio que já luta com uma grande crise soffrerá prejuizos incalculaveis se tiver que fechar as suas portas uma hora mais cedo ou seja justamente quando mais vendas se fazem ao balcão.

A representação ficou para ser apreciada em sessão plenaria.»

(De A Nação)

Parce-nos que eguaes esforços cumpre fazer á Associação Commercial de Guimarães, provado, como está, que o commercio soffre grandemente obrigando-o a fechar as 7 horas da tarde (hora antiga) facto esse que chega quasi a ser um absurdo!

O que ao commercio mais convém é — abertura ás 8 e encerramento ás 9 (hora moderna).

D'esperar é que o assumpto seja, dada a sua importancia, urgentemente tratado pela Associação Commercial de Guimarães afim de rapidamente se conseguir da Camara o que tanto convém, ao commercio e publico em geral.

Espectaculos

No theatro de Santo Thyrsio, e perante uma assistencia numerosa e muito distincta, repentinamente no passado sabbado, em beneficio dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade Villa o espectáculo ultimamente levado a effeito no Dom Alfonso Henriques e no qual collaboraram pessoas da nossa melhor sociedade.

A interpretação foi, como sempre, soberba.

A assistencia, que era, como acima dissemos, muito selecta, applaudiu calorosamente todos os interpretes.

Foram tambem chamados, e entusiasticamente festejados, os senhores Padre Gaspar Roriz e José de Pina, respectivamente ensaiador e caracterisador.

Tambem ante-hontem, em Braga, no theatro S. Geraldo, se realizou, como estava annunciado, um espectáculo pelo Grupo Scenico e Tuna da Juventude Catholica de Guimarães.

Diz-nos o *Jornal de Noticias* o que foi essa entusiastica festa: «... Os nossos hospedes vieram exhibir uma recita no theatro de S. Geraldo em beneficio da Creche creada por aquella associação, onde durante o dia se albergam numerosas creancinhas de ambos os sexos.

Fez a apresentação do numero-so grupo o nosso velho amigo e illustrado colega nas lides jornalisticas rev. Gaspar Roriz, apreciado orador sacro, o qual preferiu um elegante improvisado que a sala sublinhou com prolongados applausos.

O espectáculo decorreu com enthusiasmo, sendo artisticamente desempenhadas as comédias «Alma do outro mundo» e a «Espadefada», a que os interpretes deram todo o relevo, sendo muito ovacionados.

A tuna desempenhou escolhidos numeros, muito apreciados e applaudidos pela selecta e distincta assistencia.

O theatro estava ornamentado com colchas, palmas e gazes de seda, vendo-se os camarotes occupados por sympathicas damas, ostentando elegantes e garridas «toilettes», sendo encantador o aspecto da sala.

O espectáculo terminou á hora regulamentar, retirando-se todos os assistentes com as melhores impres-

sões pelas horas agradaveis que passaram em S. Geraldo.

No final do espectáculo uns engraçados sem graça, dirigiram insolencias a alguns moços de Guimarães occorrendo que foi muito censurada pelas pessoas que presenciaram a má creação.

Quando terminou o espectáculo a «tuna» executou o hino da cidade, levantando-se vivas calorosos ás cidades de Braga e Guimarães.»

— O espectáculo deixou, na verdade, as melhores impressões, tam superior e habilmente se houveram os distinctos amadores. As gentis *m-sdemoiselles* Maria Amelia e Alda Ferreira, a quem a assembléa dispensou calorosos applausos, muito contribuíram para o brilhantismo de tam sympathica festa.

O espectáculo terminou por uma quente apothose ás duas cidades, sendo, com phrenesi, acclamados no palco, onde a distincta e numerosa assistencia os chamou, os senhores Padre Gaspar Roriz, José dos Santos Carvalho (ensaiador) e Marcellino Fernandes (ponto).

Foi entusiastica, vibrante, a apothose, obrigando o rev. Gaspar Roriz a, de novo, fazer uso da palavra.

— A excellente Tuna da Juventude fez-se tambem ouvir, de tirde, na Creche da Associação Catholica e no Grupo Arnaldo Lamas, onde discursou o nosso conterraneo sr. Antonio Faria Martins, sendo muito applaudidos.

Depois d'amanhã, 22, realisam, com um programma escolhido, a sua festa artistica, no theatro D. Affonso Henriques, os applaudidos actores José Malta e Alfredo Pereira.

FOGOS e todos os outros artigos para **S. João e S. Pedro**, — sortido completo na **Papelaria e Tabacaria Machado**.

Portugal na belligerancia

Dis «Notas & Impressões» do *Noticias*:

«Le Journal» de 9 do corrente trazia na ultima columna da segunda pagina uma noticia, na qual figuravam os homens dos representantes dos paizes que deviam tomar parte na conferencia annunciada para breve. Escusado será dizer que nessa lista nem figura Portugal nem os nomes dos estadistas que, em comboio especial, d'aqui partiram ha tres dias com destino a Paris e Londres. Porque?»

— Porque, perguntam quasi seis milhões de portugueses apavorados com o que veem.

O Paiz pergunta, o Povo interroga. E os *Senhores de Tudo Isto*, n'um sorriso d'escarneo, — fazem ouvidos de mercador....

ANNUNCIOS

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

2.ª ARREMATAÇÃO

Tendo ficado deserta a arrematação dos generos de consumo para o fornecimento do ano economico de 1916-1917, de

Remedio Francês



novo se annuncia 2.ª praça para o dia 10 de julho proximo, ás 12 horas.

As condições acham-se patentes na secretaria da Irmandade, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Guimarães, 20 de junho de 1916.

O secretario,

P.º Antonio Augusto Monteiro.

ASILO DE SANTA ESTEFANIA

2.ª ARREMATAÇÃO

Tendo ficado deserta a arrematação dos generos de consumo para o fornecimento do ano economico de 1916-1917, de novo se annuncia 2.ª praça para o dia 10 do proximo mez de julho, ás 17 horas.

As condições acham-se patentes na secretaria do asilo, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Guimarães, 20 de junho de 1916.

O secretario,

Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

2.ª ARREMATAÇÃO

Tendo ficado deserta a arrematação dos generos de consumo para o fornecimento do ano economico de 1916-1917, de novo se annuncia 2.ª praça para o dia 10 de julho proximo, ás 10 horas.

As condições acham-se patentes na secretaria da Ordem, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Guimarães, 20 de junho de 1916.

O secretario,

José de Freitas Costa Soares.

ARREMATAÇÃO

(1.ª Publicação)

No dia vinte e cinco do corrente ás onze horas no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua Gravador Molirinho, d'esta cidade é posto em praça pelos preços abaixo designados ficando a contribuição de registo por titulo oneroso a cargo dos arrematantes o direito e ação a uma quinta parte dos predios e fôro seguinte:

Campo da «Casa Nova», terra de lavradio, com arvores avidadas, e oliveiras, situado no lugar do mesmo nome, freguezia de S. Cristovão d'Abação, desta comarca, cujo direito e ação, vae á praça por 13\$00; — Um terreno de mato com pinheiros, atravessado por o caminho e faz parte da sorte da Fonte e cujo direito e ação vae á praça por 3\$00; — Sorte denominada da «Brinca-deira», terreno de mato com pinheiros, sito no lugar do mesmo nome, na freguezia de Tagilde, d'esta comarca, cujo direito e ação vae á praça por 2\$00; — O fôro de uma galinha ou \$16 por ela livre para o senhorio e á sua escolha com laudemio da quarentena imposto na propriedade da Casa Nova, freguesia de S. Cristovão d'Abação, d'esta comarca cujo direito e ação foi avaliado em 1\$024; no mesmo dia pelas dose horas, lugar de Caseilhe, freguezia de Tagilde, são postos em praça por metade d'avaliação diversos bens mobiliarios que no acto estarão patentes.

Procede-se a esta arrematação por virtude de deliberação do conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por falecimento de Joaquim Henriques, casado e morador que foi no lugar de Caseilhe, freguezia de Tagilde, d'esta comarca, no qual é inventariante a viuva Garcinda da Silva, do mesmo lugar e freguezia.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores do inventariado, para assistirem á praça e deduzindo querendo os seus direitos.

Guimarães, 3 de junho de 1916.

Verifiquei:

Santos.

O escrivão do 1.º officio, Armando da Costa Nogueira.

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como

Compassos de madeira e metal.
Livros copiadores.
Frascos com tinta allemã legitima.
Balanças para pesar cartas.
Doçes e carteiras para senhora.
Leques de papel, bonitos desenhos.
Carteiras e cigarreiras para homem.
Descanços de pennas, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.
Brinquedos para creança.
Estojes de costura proprios para brindes.
Ditos de desenho, livros para escolas, lousas, etc.
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e muitissimos outros artigos impossiveis de enumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.
Grande sortido em lapizeiras.
Lapis, bicos de escrever e borrachas.
Livros de missa, lindos modelos.
Papel rendilhado, diversas cores, para adornos d'armarios.
Oleias, figuras de passar, menus para banquetes.
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de duração.
Papel de seda de todas as cores.
Bequilhas para cigarro e charuto.
Cordas para todos os instrumentos.
Gizes para lousa e bilhar.
Reguas, esquadros e duplos.
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.
Escovas para feto, cabelo e calçado.
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «courage».
Estojes com tintas de aguarellas.
Frascos de fina essencia.
Pacotes de pó d'arroz.
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.
Pastas de oleado.
Caixas de papel e envelopes muito finos.
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloides.
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.
Caixas de palitos.

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARAES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex. mos amigos e hegeizes que tem ou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 88 (junto ao edificio dos 1 en bens Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e do estado dos melhoresapparehos, o que lhe permite executar:

Retratos photographicos para medallhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia

impliações inalteraveis desde 2:000 re

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OLERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia achá-se encerrada nas segundas-feiras.

Toque de Trindades

UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas pegas dramaticas, em 1 acto, cujas edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis
Pedidos a GRANDELLA & C.^a—Lisboa.

Leis republicanas— Lei eleitoral

2. edição. 40. folheto
da collecção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divoreio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 36, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos de alvará da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com grav.
Romance de sensação passado entre os saltadores do G.C. nos meados do século XIX.
PREÇO 300 REIS

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

AMAZON—Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51.50 Escudos

DESEADO—Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46.50 Escudos

DARRO—Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46.50 Escudos

DESNA—Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil e Rio da Prata 46.50 Escudos

ARAGUAYA—Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51.50 Escudos

Todos os paquetes d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUESES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:
Tait & C.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos.